



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE PEDAGOGIA

ROGEANE ARAÚJO RODRIGUÊS

**A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DURANTE O PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS NO ESPAÇO ESCOLAR**

CAJAZEIRAS - PB
2013

ROGEANE ARAÚJO RODRIGUÊS

**A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DURANTE O PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS NO ESPAÇO
ESCOLAR**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, como requisito para obtenção do grau de graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares

CAJAZEIRAS - PB
2013

ROGEANE ARAÚJO RODRIGUÊS

**A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DURANTE O PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS NO ESPAÇO
ESCOLAR**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, como requisito para obtenção do grau de graduada em Pedagogia

Aprovado em: ____/____/2013

Banca Examinadora

PROFA. DRA. LUISA DE MARILLAC RAMOS SOARES - ORIENTADORA
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

PROFA. DRA. ZILDENE FRANCISCA PEREIRA
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

MS. NOZÂNGELA MARIA ROLIM DANTAS
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter me dado forças o suficiente para vencer todos os obstáculos durante esses quatro anos e meio de curso, sempre me iluminando e guiando nas decisões mais difíceis ao longo desse percurso acadêmico.

Dedico este trabalho a minha mãe em especial, por ter sido sempre uma eterna incentivadora dos meus sonhos, e por estar sempre ao meu lado me dando forças para que eu nunca desistisse do meu sonho. Encorajando-me e fazendo-me com que eu entendesse que com muita força de vontade e Deus no coração eu chegaria ao fim de tudo como uma grande vitoriosa, essa conquista, ou melhor, esse sonho também é dela.

Ao meu pai (*in memoriam*), pois mesmo não estando mais presente fisicamente, mas espiritualmente, sempre esteve ao meu lado me dando forças e coragem para vencer todos os desafios que encontrei ao longo do meu percurso acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, que foi meu maior porto seguro. Com a ajuda dele eu consegui ter forças para chegar ao final dessa caminhada. O “Cara lá de cima” me deu toda coragem que eu precisava para ir além dos meus limites nestes quatro anos e meio de curso e não me deixar faltar forças para ir até o final e enfrentar os obstáculos que tive durante essa caminhada.

A minha mãe Maria de Araújo e aos meus irmãos, ambos responsáveis por cada sucesso e cada degrau avançado da minha vida. Durante esses anos vocês foram para mim um grande exemplo de força, coragem, perseverança e energia infinita para nunca desistir diante do primeiro obstáculo encontrado, vocês são e sempre serão meu maior porto seguro aqui embaixo, meu maior exemplo de vitória, obrigado por sempre estarem comigo durante essa caminhada, me ajudaram a construir os alicerces de um futuro que começa agora. Vocês me ensinaram lições pra toda a vida.

A minha orientadora Luisa de Marillac, pela paciência, colaboração e apoio e também por sua dedicação e desempenho sem sua ajuda esse trabalho não seria possível.

Meus sinceros agradecimentos também a todos àqueles que fizeram do ambiente de estudo e trabalho um lugar de reconhecimento e elevação dos valores humanos e espirituais, desejo meus sinceros agradecimentos. Aos professores do curso de Pedagogia, que souberam transmitir conhecimentos valiosos e pela dedicação para com os alunos.

A minha amiga Zerenides Sousa pelo incentivo, apoio, pela força em todos os momentos desta minha trajetória acadêmica sempre me motivando a seguir em frente e nunca desistir dos meus objetivos e a sempre ter forças para superar todas as barreiras e dificuldades que eu encontrei ao longo deste caminho.

Ao meu irmão Rafael Araújo por sempre estar ao meu lado, me incentivando a seguir em frente e nunca desistir do meu sonho.

A Professora Ms.Dra.Piedade Lino Videira pelo apoio e incentivo nos momentos que mais precisei esteve presente ajudando, tirando as dúvidas e colaborando para que tudo ocorresse bem durante o processo da escrita da monografia. Sempre dando forças para que nunca desistisse e mostrando que com muita força de vontade chegaria até o final.

Gostaria também de agradecer a banca examinadora as professoras Dra. Zildene Pereira e a Ms. Nozângela Maria Rolim Dantas pela disponibilidade nas participações e contribuições pessoais cedendo uma parte do seu precioso tempo para contribuir com meu trabalho.

Gostaria também de agradecer primeiramente a gestora da escola, que abriu as portas para mim e me acolheu de braços abertos me deixando a vontade para fazer o meu trabalho, como também às professoras que participaram de minha pesquisa, contribuindo e me ajudando no que fosse preciso, cedendo uma parte do seu tempo para me ajudar.

RODRIGUÊS, Rogeane Araújo. A Importância Da Motivação Durante o Processo de Ensino Aprendizagem nos Anos Iniciais no Espaço Escolar. Monografia apresentada ao Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Coordenação de Pedagogia, 2013, 42 p.

RESUMO

A motivação é muito importante para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem. Durante esse processo acreditamos que a motivação deva estar presente em todos os momentos da vida escolar do aluno e também do professor. Mas por sua vez cabe ao professor facilitar a construção na formação do aluno, influenciando o mesmo no desenvolvimento da motivação da aprendizagem. Para analisar tais proposições buscamos no pensamento de autores como Paín (1989), Vygotsky (1991), Tapia (2001), Santos (2001), Moraes e Varella (2007) entre outros, compreender a sistemática que rege o universo da motivação no processo ensino e aprendizagem. Os métodos e técnicas utilizadas foram: observação do cotidiano da escola; intervenção (momento do estágio); questionário semi-estruturado e Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) aplicada aos professores. Pudemos concluir que para este grupo a motivação está em poder mediar os conhecimentos adquiridos com os discentes, ter paciência para lidar com as adversidades ocorridas em sala de aula, além de ser inovador na sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Motivação, Ensino Fundamental, Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

Motivation is very important to assure that the process of teaching and learning. During this process of teaching and learning we believe that motivation must be present at all times of the school life of the student and also the teacher. But in turn rests with the teacher to facilitate the construction of the training process of the student, even influencing the development of learning motivation. To examine these propositions seek the thinking of authors like Pain(1989), Vygotsky (1991), Tapia(2001), Santos(2001), Moraes and Varella (2007) among others understand the systematic governing the universe of motivation in the teaching and learning. The methods and techniques used were: observation of everyday school; intervention(time stage); semi-structured questionnaire and Test Free Word Association(TALP) applied to teachers. We concluded that the motivation for this group is able to mediate the acquired knowledge with the students, have the patience to deal with adversity that occurred in the classroom, and be innovative in their teaching.

Keywords: Motivation, Primary Education, Teaching and Learning

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|---|
| IDEB - | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica |
| IQEI - | Indicadores da Qualidade na Educação Infantil |
| PNPI - | Plano Nacional pela Primeira Infância |
| TALP - | Teste de Associação-Livre de Palavras |
| TCLE - | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| UFCG - | Universidade Federal de Campina Grande |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 10 |
| CAPÍTULO 1 | 13 |
| 1. MOTIVAÇÃO..... | 14 |
| 1.2 A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM..... | 16 |
| CAPÍTULO 2..... | 19 |
| 2. COLETA DE DADOS: estratégias e planejamentos para a coleta de dados acerca da importância da motivação durante o processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais no espaço escolar..... | 20 |
| 2.1 A Estrutura Funcional da Escola Pesquisada..... | 20 |
| 2.1.1 O Espaço Físico..... | 21 |
| 2.1.2 Estrutura Administrativa e Programa de Apoio..... | 21 |
| 2.2 A amostra..... | 21 |
| 2.2.1 Perfil das Professoras..... | 22 |
| 2.3 Instrumentos aplicados..... | 22 |
| 2.3.1 A Observação..... | 22 |
| 2.3.2 Intervenção..... | 23 |
| 2.3.3 O Teste De Associação Livre de Palavras..... | 23 |
| 2.3.4 O Questionário..... | 24 |
| CAPÍTULO 3..... | 25 |
| 3. ANÁLISES E REFLEXÕES DOS DADOS COLETADOS..... | 26 |
| 3.1 Análise do questionário..... | 26 |
| 3.2 Associação livre de palavras: ser professor é..... | 29 |
| 3.3 Conceção do ser professor..... | 31 |
| 3.3.1 Dimensão Ética: <i>Respeito, Verdadeiro, Conhecimento</i> | 31 |
| 3.3.2 Dimensão Afetiva: <i>Amiga, Amável, Compreensiva, Chorar, Dedicção, Esperança, Gostar, Humilde, Paciente, Psicóloga, Sofrer e Sentir Raiva</i> | 32 |
| 3.3.3 Dimensão Valorativa: <i>Inovadora, Perseverante, Mediadora</i> | 33 |
| 3.3.4 Dimensão Cognitiva: <i>Educar para a vida, Saber se expressar e Ter disciplina</i> | 33 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 36 |
| REFERÊNCIAS..... | 32 |
| LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS..... | 08 |
| APÊNDICES(S)..... | 38 |
| APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO..... | 39 |
| APÊNDICE B- ASSOCIAÇÃO LIVRES DE PALAVRAS..... | 41 |
| APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..... | 43 |

INTRODUÇÃO

Epígrafe

(...)Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje(...)
Temos de saber o que fomos, para saber o que seremos”

Paulo Freire

INTRODUÇÃO

O Ensino Fundamental exerce uma forte influência sobre o desenvolvimento intelectual dos alunos, com reflexo na sua formação ao longo dos anos, por isso merece uma atenção especial por parte dos professores, dos gestores escolares e também da família, fazendo com que a escola juntamente com as famílias possam vir a entender os motivos que levem os alunos a terem uma melhor compreensão durante seu processo de ensino e aprendizado, deixando claro que seus comportamentos variam de acordo com o meio em que estão inseridos. Segundo Moraes e Varella (2007, s/p) “O professor deve fundamentar seu trabalho conforme as necessidades dos seus alunos, considerando sempre o momento emocional e as ansiedades que permeiam a vida do aluno naquele momento”.

Para analisar tais proposições buscamos no pensamento de autores como Paín (1989), Vygotsky (1991), Tapia (2001), Santos (2001), Moraes e Varella (2007), entre outros, visando compreender a sistemática que rege o universo da motivação no processo ensino e aprendizagem. Na discussão sobre os fatores que influenciam a aprendizagem dos indivíduos, compreendemos que a motivação neste contexto faz parte dos dois universos, pois algumas vezes emerge como algo que está intrínseco ao indivíduo, e outras, apresenta-se condicionado ao estímulo de fatores externos. Geralmente, os alunos precisam ser instigados a buscar o conhecimento. No entanto, também se observa que esta vontade parte do próprio aluno.

O problema é que está cada vez mais difícil competir com as novidades tecnológicas que o mundo oferece e que vem tomando grande parte da interação das crianças, jovens e adultos. Para tanto, defendemos que o despertar da motivação deve fazer parte da prática docente de forma natural e espontânea ao ser contemplada em atividades diferenciadas que muitas vezes transcendem os limites da aula tradicional, através de um diálogo aberto sobre projetos futuros, sobre anseios, fazendo com que os alunos construam suas próprias metas. Portanto entendemos que o ato de ensinar a aprender envolve não só cognição, mas também emoção e sentimentos. Dessa forma, acreditamos que o professor pode sim influenciar na aprendizagem dos alunos através do desenvolvimento de atividades motivadoras em sala de aula.

Enquanto isso Vygotsky em sua teoria fala justamente da “excitação relativa induzida por vários estímulos para explicar a formação de conexões cerebrais que tornam o organismo capaz de aprender a responder a estímulos até então neutros” (1991, p.78). Então, se os alunos

estão indiferentes aos conteúdos apresentados, o professor terá que provocar neles o interesse pelo debate. Pois a estrutura estímulo-resposta é uma maneira eficaz de o professor despertar nos alunos a motivação necessária para os estudos. Mas, nem sempre isso é praticado em sala de aula.

A importância social da realização de um estudo sobre motivação se dá em razão de que é preciso que o professor esteja preparado não só para repassar conteúdos, mas também para motivar e estimular seus alunos, fazendo nascer neles o desejo de aprender e cultivar o aprendizado no seu dia-a-dia. Do ponto de vista acadêmico é muito importante estudar as implicações da motivação no processo de ensino-aprendizagem tanto para os alunos dos cursos de formação de professores (futuros educadores) como para os professores já formados que necessitam aprimorar sua prática a fim de instigar a curiosidade dos alunos pelo conhecimento.

Distribuímos nosso texto em três capítulos. No primeiro capítulo discorremos sobre a motivação e sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Em seguida, no segundo capítulo, trataremos de relatar a metodologia utilizada, apresentamos a estrutura funcional da escola pesquisada, como o espaço físico e a estrutura administrativa e de apoio, ao mesmo tempo em que expomos os instrumentos e técnicas utilizadas para a coleta de dados. No terceiro capítulo fazemos uma análise dos dados coletados dos professores e por fim, as considerações finais.

Por fim, convém esclarecer que é válido do ponto de vista educacional todo e qualquer estudo voltado para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO 1

Epigrafe

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

1. MOTIVAÇÃO

No que se refere à motivação, foi preciso compreender em que é muito importante determinar se as mudanças de comportamento do aluno resultam do amadurecimento do organismo ou da aprendizagem. De acordo com Vygotsky (1991, p.86):

O indivíduo que se encontra frente a um ou mais estímulos tende a desenvolver sua estrutura de pensamento de forma mais eficaz, por isso os professores devem concentrar esforços na motivação (em forma de estímulos) para os alunos, pois estará ativando recursos cognitivos.

Sendo assim, o indivíduo frente a vários estímulos, desenvolve sua estrutura de pensamento de uma forma que seja mais eficaz para os professores concentrarem seus esforços na motivação dos alunos, pois estará ativando seus recursos cognitivos.

Como incentivo ao desenvolvimento satisfatório das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, os professores consideram que a motivação é um dos pontos mais importantes a serem desenvolvidas dentro do espaço do qual eles estão inseridos. Isso nos leva a crer que a motivação completa-se quando o aluno encontra razão, valor, ou satisfação na realização de alguma atividade. Por outro lado, a motivação para a aprendizagem deve acontecer naturalmente, em que o aluno consciente de que a vida é dinâmica e não estática e que o objetivo da existência é o desenvolvimento, seja capaz de querer desenvolver-se em todos os aspectos.

A verdade é que a motivação deve receber especial atenção e ser mais considerada pelas pessoas que mantêm contato com as crianças, realçando a importância desta esfera para seu desenvolvimento. Tanto os pais como os professores que lidam com crianças, podem levar em conta a construção motivacional na infância, possibilitando rever as decorrências futuras, como por exemplo, o hábito de desenvolver a motivação intrínseca, diminuindo a necessidade de buscar motivação extrínseca para a realização de alguma tarefa.

O professor, como orientador das atividades dos alunos, é o mediador entre os motivos individuais e os legítimos alvos a serem alcançados. Segundo Mussen, “Compete ao professor, como agente socializador, inculcar nos indivíduos os padrões da cultura a fim de certas necessidades sejam desenvolvidas determinando aquisição, por parte dos educandos” (1989, p.04).

Os problemas da motivação na escola não se limitam a motivação da aprendizagem, ainda que este setor seja de fundamental importância. Segundo Angelini (1973, p.20):

Grande parte dos problemas da escola tem sua origem nos problemas da motivação: a tarefa de diagnosticar os interesses dos alunos e de considerar as diferenças individuais nesse aspecto, a harmonia entre as atividades escolares em geral e os interesses, sobretudo nas tarefas extra curriculares; o problema da disciplina[...]

Sendo assim, um dos problemas que os professores enfrentam em sala de aula é a falta da motivação dos alunos. Quando, por exemplo, o professor se depara com alunos pouco motivados, passa a pensar que talvez não lhes interesse o que se ensina porque não entendem. Nesse sentido pode-se destacar que

Às vezes pensamos que o motivo se deve ao fato de que as condições em que trabalhamos não facilitaram a aprendizagem. Além disso, acreditamos que a maioria dessas condições-programas excessivamente carregados, muitos alunos por sala, a falta de materiais adequados, escapa do nosso controle, o que costuma nos dar uma visão bastante pessimista da possibilidade de motivar os alunos (TAPIA, 2001, p.13).

No entanto, é necessário conhecermos as mudanças que influenciam no interesse e na motivação com que os alunos enfrentam as tarefas escolares, nas mudanças que se produzem, e na medida de atuação em que os professores podem adotar, contribuindo para a motivação ou desmotivação dos alunos.

A motivação por sua vez é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo. Sendo assim estudar ou até mesmo exercitar a motivação para a aprendizagem faz com que as pessoas determinem ações dirigidas para alcançar determinados objetivos (TAPIA, 2001, p.77).

Já no que se refere à metodologia motivadora, o planejamento de ensino realizado pelo professor ou até mesmo pelo corpo docente deve seguir metodologias ricas e variadas em que os alunos possam ter mais possibilidades de poderem escolher suas próprias atividades, desta forma os professores e os alunos terão mais motivação para participarem das aulas.

1.2 A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Entende-se que para o processo ensino-aprendizagem seja concluído com êxito é preciso criar um ambiente que propicie a aprendizagem escolar, em que o indivíduo deva estar sujeito a oportunidades de aprendizagem diferenciadas que passem não só pela transmissão de conteúdos, mas pelo despertar no aluno o interesse pelo que está sendo estudado. O professor exerce neste contexto um papel essencial, pois através de suas ações é possível instigar os alunos a buscar sempre conhecer mais, despertando assim o seu desenvolvimento intelectual e contribuindo para sua formação ao longo da vida.

Um questionamento que sempre emerge nestas discussões diz respeito ao fato da motivação para estudar, ser inerente ao sujeito, ou ser despertada por estímulos externos. Para Moura (2002, p.755): também “A motivação pode ser dividida em dois tipos: intrínseca - o desejo de aprender parte da própria pessoa; extrínseca - a decisão de aprender parte de incentivo externo”. Este entendimento constrói uma ponte entre a teoria de Piaget e a de Vygotsky, pois une os fatores biológicos determinantes de Piaget, com as condições sociais emergentes da teoria de Vygotsky.

No contexto educacional a motivação dos alunos é um importante desafio com que nos devemos confrontar, pois tem implicações diretas na qualidade do envolvimento do aluno com o processo de ensino e aprendizagem (LOURENÇO; PAIVA, 2010, p.133).

Dessa forma, a motivação deverá ser tida como essencial no processo de aprendizagem, salvaguardando os casos em que tais estímulos são realizados sem uma preparação e sem objetivos traçados com coesão.

Vygotsky afirma que “o pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções” (VYGOTSKY, 1991, p.101). Segundo o autor citado, por trás de cada pensamento há uma tendência afetivo-volitiva. Uma compreensão plena e verdadeira do pensamento de outrem só é possível quando entendemos sua base afetivo-evolutiva. Isso nos leva a crer que a motivação completa-se quando o aluno encontra razão, valor ou satisfação na realização de alguma atividade. Por este motivo, o professor deve criar situações onde a aprendizagem torne-se significativa para que aconteçam situações de sucesso em número maior que de fracassos.

A verdade é que a motivação deve receber especial atenção e ser mais considerada pelas pessoas que mantêm contato com as crianças, realçando a importância desta esfera em seu desenvolvimento. “A motivação é energia para a aprendizagem, o convívio social, os afetos, o exercício das capacidades gerais do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, entre outros”. (FURTH, 1974, p.126)

Tanto os pais, como os professores que lidam com as crianças podem levar em conta a construção motivacional na infância, prevendo as suas consequências futuras, tais como a auto percepção e o hábito de desenvolver a motivação intrínseca, reduzindo a necessidade de buscar a motivação extrínseca para a realização de alguma tarefa.

Na concepção de Burochovitch e Bzneck a motivação intrínseca proporciona a sensibilidade no aluno de que a “participação na tarefa é a principal recompensa, não sendo necessárias pressões externas ou prêmios por seu cumprimento (2004, p.37).” Nesta análise, requer acompanhamento, contato e participação. Os afetos devem estar presentes, uma vez que são fontes fundamentais de motivação, além das informações que se fazem presentes em cada situação. Boa dose de paciência e vontade complementam os instrumentos necessários ao adulto para que colabore quanto ao desenvolvimento motivacional da criança.

Motivar para a aprendizagem escolar é uma tarefa nada fácil, pois se percebe que os alunos não encontram razões para aprender. Se o aluno não encontra significado no trabalho que tem a realizar, se não vê perspectiva futura nesta aprendizagem, provavelmente não se tornem um caos, o professor precisa analisar cada caso e aprender a olhar de forma diferente, procurando entender quais as causas que levam os alunos a agirem dessa forma e o que é possível fazer para que esta realidade reverta em benefícios positivos (BINI; PABIS, 2008, p.3).

Mas, o que ocorre com frequência é o professor não conseguir estimular os alunos. Para que a motivação seja o caminho que conduz a aprendizagem é imprescindível que haja uma relação harmoniosa, permeada pelo diálogo entre professor e aluno, na qual um conheça a vida do outro, não apenas na sala de aula, mas também em espaços extra-escolares.

Acredita-se que, agindo assim, é possível entender as diferenças individuais presentes no contexto, tais como: a personalidade, o grau de interesse pelo estudo, o amadurecimento emocional, entre outras. Estas diferenças devem ser consideradas em sua totalidade, pois cada um possui a sua história, sendo, portanto, fruto da mesma.

Os docentes, por fazerem parte do cotidiano e das situações acontecidas em sala de aula, podem ser agentes mediante sua prática, podem contribuir para um incentivo motivacional dos seus alunos em suas salas de aulas.

Como destaca Fita (2001, *apud* TAPIA, 2001, p.09):

[...] Saber motivar para a aprendizagem escolar não é tarefa fácil. O ser humano, o aluno, é alguém que se move por diversos motivos e emprega uma energia diferencial nas tarefas que realiza. E o professor pode, é verdade, aproveitar algum recurso transitório para uma situação de aprendizagem específica, mas, sobretudo, trata-se de instaurar processos motivacionais que tendam a realimentar-se nos alunos. Para isso, é necessário promover uma interação de qualidade com os alunos baseada em seu conhecimento.

Saber motivar para a aprendizagem é algo que implica muita paciência e profissionalismo por parte dos professores, para que os alunos estejam sempre motivados a aprender, só assim eles terão um bom êxito em suas atividades dentro da sala de aula. Mas para que isso aconteça, o professor também tem que estar motivado para promover um ensino de qualidade, sempre possibilitando aos seus alunos uma boa interação.

Por fim convém ressaltar que é fundamental que no nosso fazer pedagógico do dia-a-dia, sejam voltadas para as estratégias metodológicas diferenciadas para despertar o interesse do aluno preparando-o para o ensino-aprendizagem.

Após estas discussões e para adentrarmos propriamente no campo da pesquisa, seguiremos, no próximo capítulo, descrevendo o processo utilizado para a coleta de dados.

CAPÍTULO 2

Epigrafe

“Para realizar grandes conquistas, devemos não apenas agir, mas também sonhar, não apenas planejar, mas também acreditar.”

Anatole France

2. COLETA DE DADOS: estratégias e planejamentos para a coleta de dados acerca da importância da motivação durante o processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais no espaço escolar

O espaço educativo é visto como um ambiente organizacional de vários conhecimentos e situações cotidianas que nem sempre são gratificantes, possibilitando ao pesquisador verificar suas diferenças e instabilidades encontradas no ambiente escolar.

Pesquisar sobre a motivação no processo de ensino aprendizagem, como diz Tapia (2001) não é algo tão simples, requer muita pesquisa. É preciso entender que a motivação está ligada a um conjunto de várias ideias que estão vinculadas entre si. Sendo assim, entendemos que alguma coisa se pode fazer para que os alunos recuperem ou mantenham seu interesse em aprender.

Como destaca Tapia (2001 p. 11):

Saber motivar para a aprendizagem escolar não é tarefa fácil. Pois motivar para aprender implica lançar mão de recursos não exclusivamente pontuais, que obedecem apenas a um momento determinado. Saber motivar implica ter presentes tanto os contextos da aprendizagem mais próximos como os mais distantes, desde o espaço físico até a família, passando pelos ambientes informais e legais.

A Escola investigada foi uma instituição educacional pública da rede estadual de ensino localizado na cidade de Cajazeiras – Paraíba

2.1 A Estrutura Funcional da Escola Pesquisada

A instituição funciona nos turnos manhã e tarde, com o total de 169 alunos. No período da manhã 86 alunos e 83 no período da tarde. Existem quatro salas de aula, comportando as séries iniciais do ensino fundamental, ou seja, do 2º ao 5º ano.

O quadro de professoras nesta escola é composto por oito professoras, sendo divididos em quatro no período da manhã e quatro no período da tarde. Destes apenas dois são do quadro efetivo da escola.

2.1.1 O Espaço Físico

A escola possui quatro salas de aula, uma sala da diretoria, uma secretaria, uma sala para professores, uma cozinha, dois banheiros masculinos e dois femininos. Desses, um banheiro feminino é exclusiva para as professoras. Além do mais existe um espaço coberto e um descoberto para promover o recreio das crianças. Na escola, segunda a diretora, existe uma biblioteca “utilizada sempre que os alunos precisam para a leitura e a pesquisa”, porém, vimos que esta sempre se mantinha fechada. A escola também tem um espaço reservado para serviços de multimídia com: Som, DVD e TV.

2.1.2 Estrutura Administrativa e Programa de Apoio

Na estrutura administrativa e apoio existe uma gestora e uma cogestora, uma secretária, dois porteiros que trabalham em turnos alternados e duas pessoas que trabalham na limpeza. A gestora da escola explicou que a escola possui um sistema de apoio, ou seja, ela recebe um convênio do governo, sendo assim, o que sobra das verbas da rede estadual vem para essa escola. Com tudo isso, a escola disponibiliza de um programa de apoio que é justamente o Bolsa Escola que o governo direciona para os alunos que possuem baixa renda, sendo que se os mesmos não forem assíduos na escola essa bolsa é cortada e o aluno passa mais a não recebê-la.

2.2 A amostra

A pesquisa de campo sobre **A Importância da motivação durante o processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais no espaço escolar** teve como público alvo cinco professoras de uma escola da rede Estadual situada na cidade de Cajazeiras – Paraíba e foi realizada em dois momentos.

No primeiro momento, em 2011, nos dirigimos à escola, fonte desta pesquisa, para observar o comportamento dos alunos e dos demais profissionais da escola.

No segundo momento, no ano de 2012 voltamos à escola e aplicamos o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), com objetivo de verificar junto ao professorado o sentido do *ser professor* a fim de levantar hipóteses sobre os possíveis elementos motivacionais no espaço escolar.

2.2.1– Perfil das Professoras

Para obter informações dos professores participantes desta pesquisa, buscamos identificar a relação que o mesmo tem em sala de aula, tendo como fundamentos a escolaridade, o tempo de formação e o tempo em sala de aula, como princípios que podem descrever a atuação e possivelmente as relações desenvolvidas com os alunos.

Do quadro de oito professoras existentes na escola, cinco aceitaram participar da pesquisa. Com relação ao gênero 100% são do sexo feminino. Todas são residentes da zona urbana da cidade de Cajazeiras – PB.

A faixa etária das participantes varia: três professoras têm 26, 34 e 47 anos e duas 42 anos de idade, cada.

Com relação à educação formal das mesmas, estão assim divididas: uma tem o ensino médio, uma o magistério e atualmente cursa Pedagogia; uma é formada em Letras; duas têm Pedagogia e uma delas tem pós-graduação *lato sensu* (especialização em Psicopedagogia)

Quanto ao tempo de formação este varia entre cinco a 22 anos. A variação também é visível com o tempo em sala de aula, ou seja, entre dois a 20 anos de docência.

2.3 Instrumentos aplicados

Para que pudéssemos ter um desempenho gratificante na pesquisa foram aplicadas três diferentes técnicas:

- Observação
- Questionário
- Intervenção
- Teste de Associação Livre de Palavras (TALP).

2.3.1 A OBSERVAÇÃO

A observação foi um instrumento de fundamental importância que contribuiu muito

para analisar e identificar as diferentes concepções sobre os motivos que impulsionam os alunos a agirem diante do seu processo de ensino aprendizagem, ou seja, possibilitando entender o que os motivam a aprender e se os professores também se sentem motivados a darem esse incentivo. Este instrumento possibilitou também perceber não só o ato dos alunos, mas também a estrutura de funcionamento da sala de aula e da escola como um todo, além da necessidade dos alunos com relação a aquele ambiente.

A observação aconteceu em 2011, num período de cinco dias em cumprimento a exigência do Estágio Supervisionado em Docência nos Anos Iniciais.

2.3.2 INTERVENÇÃO

No decorrer do período de intervenção algumas questões foram necessárias para compreender e analisar o tema central da investigação: a motivação em ambiente escolar. O período de intervenção foi de 15 dias. Esse período foi enriquecedor para nossa formação, estimulando nosso olhar crítico-reflexivo sobre a educação e nossa inspiração na busca de soluções para os problemas observados na escola. Permitindo-nos conhecer as particularidades de cada um nos possibilitando-nos pensar antecipadamente sobre a melhor maneira de lidar com as individualidades dos mesmos.

2.3.3 O TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS

O teste de associação livre de palavras é uma técnica que vem sendo bastante aplicada nas pesquisas sobre educação fornecendo um registro de dados e percepções sobre determinados contextos.

De acordo com Coutinho e Nóbrega (2003, p.68):

O teste da associação livre de palavras foi adaptado no campo da psicologia social por Di Giacomo (1981) e desde então vem sendo amplamente utilizado nas pesquisas sobre as representações sociais (RS). Diferentemente de objetivos clínicos de Jung, os pesquisadores em RS visam identificar as dimensões latentes nas RS, através da configuração dos elementos que constituem a trama ou rede associativa dos conteúdos evocados em relação a cada estímulo indutor. [...]

Com o Teste da Associação Livre de Palavras, foi feita a seguinte pergunta para as educadoras: *Ser professor(a) é...* Nesse caso, era solicitado que as professora tinham escrevessem cinco palavras que lhes vinham à mente, em seguida, enumerassem por ordem crescente de importância e logo depois justificar a escolha da que recebeu o número um.

As professoras não tiveram dificuldades em responder, mas para justificar demonstravam um pouco de insegurança e preocupação se seus nomes seriam divulgados podendo assim comprometer seus trabalhos. Explicamos mais uma vez o compromisso contido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2.3.4 O QUESTIONÁRIO

O questionário surgiu como um propósito de encontrar respostas para o que havia sido observado. O mesmo foi aplicado no período da intervenção do estágio supervisionado nos anos iniciais realizado no ano de 2011.

Vale ressaltar que o mesmo trouxe a ideia da aplicação do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Sendo assim, a importância desse questionário contribuiu para uma facilidade com que se interrogou um elevado número de pessoas, num espaço de tempo relativamente curto, o mesmo visou recolher informações baseando-se, geralmente, na ação de um grupo representativo da população em estudo. Para isso, colocou-se uma série de questões que abrangeu um tema de interesse que foi sobre a importância da motivação no espaço escolar.

Capítulo 3

Epígrafe

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra.”
Paulo Freire

3. ANÁLISES E REFLEXÕES DOS DADOS COLETADOS

3.1 Análise do questionário

As perguntas elaboradas para as professoras trouxeram várias indagações acerca de sua visão dentro da sala de aula e dos motivos que as levam a estarem motivadas dentro do ambiente escolar. Destacamos uma das respostas para quando foram questionadas sobre os métodos que utilizavam em sala de aula:

Atividades extra -classe, trabalhos em equipes, apresentações de peças teatrais, jogos pedagógicos entre outros (Professora 01)

O que percebemos é que a professora demonstra sempre encontrar meios que levem seus alunos a sempre querer vir a escola, a estarem envolvidos em suas aulas a estarem engajados nas atividades trabalhadas tanto na sala de aula como fora dela.

De acordo com a mesma professora, quando perguntada sobre como ela procurava estimular seus alunos, comentou que procura estimular da seguinte forma:

Inovando todos os dias, procurando trazer atividades novas que os estimulem sempre a querer aprender cada vez mais (Professora 01)

Nesse sentido, a professora demonstra que procura sempre inovar em suas aulas, não deixando que seus alunos fiquem entediados dando chances aos mesmos de aprender coisas novas, a buscar conhecimentos que vai além de conteúdos expostos nas aulas, e que os instigue a descobrir e pesquisar certos assuntos que o despertem sua curiosidade por vontade própria.

Diante das várias indagações continuo questionando-as sobre o que fazem para que seus alunos se interessem pelos conteúdos aplicados em sala de aula:

Os motivam sempre procurando saber deles mesmos o que gostariam que estivessem nas aulas, que tipos de atividades eles gostariam que fossem debatidas, trabalhadas dentro da sala de aula (Professora 02)

No que se refere a esta resposta, a mesma deixa claro que não pressiona seus alunos a sempre querer aprender, mas busca sempre meios que os façam querer aprender por vontade própria sem pressões, mas procura juntamente com eles encontrar atividades que despertem seus interesses, que os motivem a querer aprender tal conteúdo, assim tanto o professor quanto o aluno estão interagindo e procurando sempre uma melhoria para suas aulas.

Uma das questões que também foi realizada para a professora foi que depois da mesma introduzir os temas e das explicações, se ela propõe atividades que estimulem os alunos a querer sempre cada vez mais, a mesma responde que:

Busca sempre estimulá-los a querer mais atividades, a aprender cada vez mais
(Professora 03).

Verificamos no período de observação que esta professora não utiliza só os livros ou o quadro negro, mas busca outros recursos ou até meios tecnológicos para motivarem os seus alunos a gostarem das aulas. A mesma também ressaltou que até ela fica motivada e feliz por ver que o método que trabalha com eles está dando resultados positivos, tanto para eles mesmos como para ela, que cada dia que passa sente mais e mais satisfação em expor suas aulas, procurando recursos diferentes que os estimulem cada vez mais a estarem presentes, engajados em todas as suas atividades.

Ao ser questionada como ela avalia as atividades que passa aos alunos, a mesma disse que:

Considera ótima, desempenho excelente (Professora 03).

Ao responder essa questão a professora ficou bastante emocionada disse que “sente um prazer, um orgulho grande dos seus alunos”. Percebe a dedicação deles para as aulas, a sede de querer saber mais, aprender mais e para ela é “uma satisfação enorme”. Pois a motivação que a mesma não teve no seu tempo de escola, busca fazer diferente com seus alunos. E isso a deixa muito feliz e realizada e com isso não tem a “menor dúvida que escolheu a profissão certa”.

Na questão sobre se a professora considera o espaço da sala de aula suficiente para acolher seus alunos, destacamos a seguinte resposta:

Sim. Procuro deixá-los mais confortáveis possíveis, a sala é bastante arejada, um espaço bastante grande e acolhedor para eles (Professora 04)

O que podemos perceber no período que nos encontrávamos em observação é que a sala de aula corresponde a todos os requisitos para acolher os alunos deixando-os bastante a vontade. Desde então se conclui de que o espaço escolar deve proporcionar a satisfação e o bem estar dos seus alunos e assim, passe a motivá-los a sempre gostarem de frequentar e de interagir sempre naquele ambiente.

Diante da questão: se ela acha que a escola motiva seus alunos a querer sempre vir à escola, destacamos:

Sim. Não só os alunos como também os pais dos alunos (Professora 05)

A referida professora ressaltou dizendo que se a escola não tiver ajuda dos pais para motivar seus filhos, não conseguirá motivá-los a participar das aulas. A instituição de ensino procura sempre interagir com os pais, alunos e professores em vários momentos e atividades, assim a família dos alunos fica sabendo do desempenho dos seus filhos e de como o professor os está motivando na aprendizagem. Isso também é bom para o professor, pois com ajuda dos próprios pais eles ficam motivados e com mais vontade de buscar recursos que estimulem seus alunos a querer aprender cada vez mais.

Outra questão foi aplicada para as professoras, se elas achavam que os demais professores motivam seus alunos em sala de aula:

Sim. Até porque trabalhamos para sempre ver nossos alunos motivados a querer cada vez mais, trabalhamos também para a melhoria da escola e da aprendizagem dos nossos alunos (Professora 05)

Nisso percebemos que na escola todos os professores buscam da melhor forma possível ajudar uns aos outros, assim todos ficam motivados a querer sempre o melhor para seus alunos e também para a escola. Quando tem um evento todos ficam engajados a fazer o melhor, incentivando seus alunos a participarem, a vir à escola. E no final de tudo o resultado sempre é um dos melhores possíveis.

A questão também que foi feita as professoras era como faziam quando via seus alunos desmotivados em suas aulas:

Quando isso acontece busco logo um meio de levantar o astral deles, com atividades diferentes, que incentivem a ficar ligados na aula, a querer participar. E quando não consigo, busco conversar com eles para ver se realmente são as aulas que os deixam assim ou eu mesma, mas sempre consigo contornar a situação (Professora 03).

Sendo assim, a professora demonstra que se preocupa com seus alunos, com seu rendimento nas aulas e assim sempre procura fazer o melhor para eles. E quando não consegue, encontra logo um meio descobrir o motivo que os está desmotivando-os, mas ela sempre contorna a situação e assim os mesmo voltam a se interessar na aula.

Questionadas sobre o que para elas era motivação, exemplificamos com uma das respostas:

Que motivação para mim é chegar todos os dias na escola e ser recebida na sala de aula pelos meus alunos com um sorriso no rosto, e ouvir deles “tia eu amo assistir suas aulas” (Grifo da Professora 04)

Nesse sentido a professora não é parente mas sim um sujeito responsável pela formação dos seus alunos, no entanto a motivação que essa professora se refere é algo que vai além do que ela mesma espera, pois ao chegar em sua sala de aula, recebe todo estímulo de seus alunos, ela ganha motivos de querer sempre ensinar, de esta sempre procurando meios que os motivem a querer aprender cada vez mais. Entretanto se a professora juntamente com seus alunos tiverem motivos que os ajudem a sempre querer cada vez mais aprender dentro do espaço escolar, eles estarão mais motivados e felizes a sempre querer aprender, a participarem das aulas, e também a virem a escola. Então se a professora perceber que seus alunos estão motivados e atentos em suas aulas, é um motivo a mais da mesma também esta motivada a querer ensinar, e com isso ela tem mais motivos pra buscar recursos para aprimorar e qualificar cada vez mais suas aulas.

3.2 Associação livre de palavras: *ser professor é...*

Com esta técnica procuramos identificar como o professor ver a si mesmo,

acreditando que a forma do sentir-se professor refletirá nas suas práticas cotidianas, ou seja, os sentimentos destacados e as ações exercidas em sala de aula, possibilitam levantar a hipótese acerca de como os alunos se sentem e como enxergam a sala de aula e as relações nelas desempenhadas.

Dentre as respostas dadas no TALP, algumas se mostraram surpreendentes como, por exemplo: Ser professor (a) é: **sentir raiva**

É sentir raiva de mim mesma, pela simples razão de presenciar tantos problemas em minhas salas de aula e não poder ou até mesmo não ter condição de resolvê-los (Professora 1)

Neste relato percebemos o mal estar do professor diante de questões que o impossibilita a resolvê-los. O que nos permite levantar a hipótese de que talvez os motivos pelos quais a deixa desmotivada, seja por falta de formação, pela inexistência de um projeto político pedagógico que norteie suas práticas, pelo seu tempo em sala de aula, enfim, vários são os motivos que o professor se sente incompetente em fazê-lo em sala de aula.

Por essa razão é que levantamos a hipótese de que pela falta de incentivos e motivos que impulsionem a professora a agir diante dos problemas e das dificuldades que ela encontra dentro da sala de aula é que a deixa tão irritada consigo mesma e conseqüentemente raiva da própria profissão.

Por sua vez, a sua profissão, constituída de relações, passa a ser vista como algo irritante e estressante ao profissional que não se sente satisfeito na sua carreira, podendo assim, gerar sensações de incapacidade diante de determinado problema e irritabilidade por não ter a solução adequada para resolvê-lo, provocando certo tipo de desmotivação do professor dentro do seu espaço escolar.

[...] A desmotivação interfere negativamente no processo de ensino-aprendizagem, e entre as causas da falta de motivação, o planejamento e o desenvolvimento das aulas realizadas pelo professor são fatores determinantes. (MORAES; VARELLA, 2007, s/p)

Sendo assim, cabe ao professor proporcionar situações de interação que despertem no mesmo a motivação para interação com o objeto do conhecimento, com seus colegas e com os

próprios professores.

3.3 Conceção do ser professor

Para se ter uma boa compreensão como se apresenta o encadeamento educacional da escola pesquisada, buscou-se identificar o sentido que se atribui ao ser professor, possibilitando perceber aspectos que possam contribuir para a análise da motivação no processo de ensino aprendizagem. Procurou-se categorizar as respostas dadas no TALP separando-as por dimensões¹ de acordo com a proximidade das respostas. Como foram poucas professoras que se permitiram participar da pesquisa verificamos uma grande diversidade de evocação das palavras que completavam a frase estímulo *ser professor é...*

Dentre as 25 evocações, obtivemos 21 palavras citadas apenas uma vez, duas palavras citadas duas vezes e duas com sentidos próximos. Apresentaremos ao lado de cada uma a quantidade para dar maior visibilidade.

(a) **Dimensão ética:** Respeito (01), Verdadeiro (01), Conhecimento (01)

(b) **Dimensão afetiva:** Compreensiva (01), Amiga (01), Amável (01), Gostar (01), Dedicção (02), Paciente (03), Sofrer (01), Chorar (01), Sentir Raiva (01), Esperança (01), Humilde (01), Psicóloga (01)

(c) **Dimensão valorativa:** Inovadora (01), Perseverante (01), Mediadora (01)

(d) **Dimensão cognitiva:** Educar para a vida (01), Ter disciplina (01), Saber se expressar (01).

A seguir analisaremos as expressões em cada dimensão, partindo da hipótese que cada associação feita ao ser professor, tem implicações no ato cotidiano profissional do docente.

3.3.1 DIMENSÃO ÉTICA: *Respeito, Verdadeiro, Conhecimento*

Dentre as respostas obtidas na dimensão ética sobre *ser professor é...* está *Respeito, Conhecimento; e Verdadeiro*. Citadas uma vez, cada.

¹ Soares (2011), extraído da Tese intitulada: *Habitus*, representação social e a construção do ser professora da educação infantil da cidade de Campina Grande – PB.

Conhecimento foi a única evocação que recebeu justificativa, veja:

Conhecimento é quando você adquire toda experiência de seus antigos professores e mais tarde transmite tudo aquilo para seus alunos (Professora 1)

Quando um professor tem experiências enriquecedoras e sabe que pode utilizá-las com seus alunos, é como viver uma retrospectiva de tudo que vivenciaram em sua época de estudante. Para as professoras é através do conhecimento em sala de aula ou na profissão que se utiliza da palavra e da ação para demonstrar sua importância na concretização de uma educação de qualidade.

Pelo relato citado entendemos que *ser professor* é **poder** transmitir as experiências adquiridas no decorrer da sua formação, para seus alunos. Acreditamos que quando é impedida de realizar esta transmissão, a desmotivação acontece.

Ainda percebemos que o *conhecimento* pode ser visto como uma forma que as educadoras utilizam para demonstrarem auto-confiança daquilo que está se transmitindo em sala de aula.

3.3.2 DIMENSÃO AFETIVA: *Amiga, Amável, Compreensiva, Chorar, Dedicção, Esperança, Gostar, Humilde, Paciente, Psicóloga, Sofrer e Sentir Raiva*

Percebe-se que três das professoras entrevistadas destacam *ser paciente* como tendo o maior grau de importância.

Ser paciente é muito importante, pois lidamos com diversos tipos de alunos, que tem modos e atitudes diferentes do nosso. (Professora 3)

Porque se o educador não for *paciente*, ele desiste no primeiro obstáculo. (Professora 4)

Se não formos *pacientes* não chegaremos ao objetivo de formamos os nossos alunos para a vida. (Professora 6)

Como podemos ver *ser paciente* é uma condição indispensável do professor deste

grupo para saber trabalhar com a diversidade, para lidar com os obstáculos da profissão e para contribuir na formação do aluno.

3.3.3 DIMENSÃO VALORATIVA: *Inovadora, Perseverante, Mediadora*

A palavra *inovadora* foi a mais lembrada desta dimensão, ressaltando que apenas uma professora a considerou como o mais importante.

Inovadora, porque a cada dia devemos chegar com uma inovação na sala de aula, pois se não for assim as aulas se tornam muito monótonas e repetitivas. (Professora 2).

Essa justificativa nos traz uma visão bastante diferente em relação ao ensino tradicional e o ensino moderno. Se todos os professores tivessem esta preocupação as aulas não se tornariam tão repetitivas e talvez os alunos teriam mais motivos que o impulsionassem a querer ir a escola e assistir as aulas de determinado professor.

3.3.4 DIMENSÃO COGNITIVA: *Educar para a vida, Saber se expressar e Ter disciplina*

Nesta dimensão a palavra *saber se expressar* foi a mais lembrada e a considerada na opinião da educadora pesquisada como a mais importante.

Saber se expressar é o primeiro passo para se conquistar um espaço na área educacional. Onde o professor poderá se tornar um grande educador para a vida escolar, social e pessoal (Professora 4)

Sendo assim, se um professor sabe se expressar em suas aulas ele pode conquistar um ambiente mais acolhedor no seu espaço educativo. Tendo em vista que ele será um grande educador para sua vida dentro e fora do seu ambiente escolar.

Podemos concluir que para este grupo *ser professor é...* poder mediar com os *conhecimentos* adquiridos, ter *paciência* para lidar com as adversidades, é ser *inovador* na sua prática pedagógica e por fim *saber se expressar*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No andamento da elaboração deste trabalho, desde a escolha do tema, até a pesquisa, pudemos analisar a motivação através da observação, intervenção, questionário e um teste de Associação Livres de Palavras (TALP) feitas por professores dos anos iniciais do ensino fundamental, especificamente de uma escola da rede estadual da cidade de Cajazeiras-PB, não foi uma tarefa muito fácil pois as questões da motivação para análise de estudos é um assunto que continua em debate e que abrange um campo muito grande envolvendo esse tema.

Os estudos realizados neste trabalho nos possibilitou ver que a Motivação é fator essencial para que se divulgue a aprendizagem em sala de aula dentro da escola pesquisada, pois os motivos podem ajudar a iniciar, encaminhar e integrar o comportamento do aluno dentro do ambiente escolar. O vínculo com esta escola através do estágio supervisionado nos possibilitou enxergar diversas contribuições e compreensões daquele espaço. A convivência do dia-a-dia foi importante para nos fazer compreender como a organização da instituição funciona e entender que, além disso, tem os pontos de vista dos alunos com relação a este funcionamento. Verificamos também que o funcionamento da instituição pode também intervir nos relacionamentos encontrados na naquele ambiente educativo.

Portanto, os professores devem mostrar seus conteúdos baseando-se aos conhecimentos dos seus alunos, utilizando atividades significativas e ainda por cima valorizando o empenho do aluno fazendo com que eles percebam que são capazes de conseguir desempenhar qualquer atividade.

Por sua vez, a motivação referida neste trabalho diz respeito ao desenvolvimento do aluno que ocorre através de suas mudanças de comportamento, ou seja, no seu amadurecimento durante sua aprendizagem dentro da sua própria sala de aula. Em vários momentos fomos verificando e tornando com mais clareza as diversas concepções dos professores e suas reais possibilidades que fossem geradores da motivação na sala de aula.

Desta forma, entendemos que para o processo ensino-aprendizagem tivesse um bom resultado era preciso criar um ambiente que fosse adequado a aprendizagem escolar, em que o aluno pudessem estar sujeito a todas e quaisquer oportunidades de aprendizagem diferenciadas,

que passassem não só pelo aprendizado de conteúdos, mas que despertasse no aluno o interesse pelo que está sendo trabalhado. E o professor como comunicador desse conhecimento por sua vez, exerce um papel essencial, pois através de suas ações é que será possível motivar os alunos a buscar sempre conhecer mais, despertando assim o seu desenvolvimento intelectual e contribuir para sua formação ao longo da vida.

Para finalizar, concluímos que a motivação é um dos temas-chave para que possamos alcançar os objetivos que nos propomos, isto é, que os alunos aprendam e desenvolvam ao máximo suas capacidades em todas suas atividades dentro da sala de aula como também fora dela.

REFERÊNCIAS

ANGELINI, A. L.. **Motivação humana**: o motivo de realização. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1973. 228 p.

BINI, L. R.; PABIS, N.. **Motivação ou interesse do aluno em sala de aula e a relação com atitudes consideradas indisciplinadas**. Revista Eletrônica Lato Sensu-Ano3, n 1, março de 2008. Disponível em:<<http://web03.unicentro.br/especialização/RevistaPos/P%C3%A1ginas/3%/20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/23-Ed3-CH-MotivacaoIn.pdf>. Acessado no dia 30/09/2011.

BUROCHOVITCH, E. ; BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 3.Ed. Petrópolis:Vozes, 2004. 37 p.

COUTINHO, S. M.; NÓBREGA, M.P.L.. O Teste de Associação Livre de Palavras. In: COUTINHO, M. P. L.; LIMA, A. S.; OLIVEIRA, F. B.; FORTUNATO, M. L. (Orgs.) **Representações Sociais**: abordagem interdisciplinar. João Pessoa – PB: EDUEPB, 2003.

FURTH, H. G. **Piaget na sala de aula**. Rio de Janeiro; Forense Universitária, 1974.

LOURENÇO, A. A.; PAIVA, M. O. A. **A motivação escolar e o processo de aprendizagem**. Ciências & cognição.2010, Vol.15. Disponível em:<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/articie/view/313>. Acesso: no dia 17/10/2011

MOURA, V. L. L. **Motivar para aprender-eis a questão**. Uma experiência pedagógica na formação de professores em língua estrangeira. Artigo Científico apresentado na Universidade Federal de Pernambuco. 2002 Disponível em:<<http://www.cce.ufsc.br/~~/clafpl/67-Vera-Lucia-Moura.pdf>. Acessado: no dia 30/08/2011.

MORAES, C. R.; VARELLA, S.. **Motivação do Aluno durante o processo de Ensino-Aprendizagem**. Revista Eletrônica de Educação. Ano1, 2007. Disponível: <http://web.unifil.br/docs/revistaeletronica/educacao/Artigo06.pdf>. Acesso em: 30/08/2011 às 14:30.

MUSSEN, **Desenvolvimento psicológico da criança**. Rio de Janeiro, Zahar,1989. P.04

PAIN, S. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 259 p.

SOARES, Luisa de Marillac Ramos. **Habitus, representação social e a construção do ser professora da educação infantil da cidade de Campina Grande – PB**. 2011. 202f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

TAPIA, J. A.. A motivação em sala de aula o que é, como se faz. In. TAPIA, J. A.; FITA. E. C. (Orgs). **O professor e a Motivação dos alunos**. 4 ed. São Paulo. Loyola, 2001

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991
86 p. rever

APÊNDICES



APÊNDICES A- QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Questões para a Professora (Questionário Semiestruturado)

- **Características Gerais**

| |
|--|
| Nome: _____ |
| Endereço: _____ |
| Telefone: _____ Email: _____ |
| Formação: _____ |
| Tempo de docência: _____ |
| Tempo que leciona: _____ Turno: _____ |
| Quantidades de Alunos: _____ Faixa Etária: _____ |
| Sexo: () Masculinos () Femininos |

1. Quais são os métodos que você utiliza para trabalhar com seus alunos?

2. Como você procura estimular seus alunos a participar das aulas?

3. O que você faz para que seus alunos se interessem pelos conteúdos aplicados em sala de aula?

4. Após introduzir os temas e dar explicações, você propõem atividades que os estimulem a querer sempre aprender cada vez mais?

5. Como você avalia as atividades que você passa aos seus alunos?

6. O espaço da sala de aula é suficiente para acolher seus alunos?

7. Na sua opinião a escola motiva seus alunos a sempre querer vir as aulas?

8. Você acha que os demais professores motivam seus alunos a se interessar pelas aulas?

9. O que você procura fazer quando ver seus alunos desmotivados nas aulas?

10. Para você o que é motivação?



APÊNDICES B- ASSOCIAÇÃO LIVRES DE PALAVRAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
QUESTÕES PARA A PROFESSORA

Escola: _____

Gênero: () F () M

Estado

Civil: _____

Idade: _____

Escolaridade: _____

Tempo de Formação: _____

Tempo em sala de aula: _____

ASSOCIAÇÃO LIVRES DE PALAVRAS

1. Complete a frase abaixo com as cinco primeiras palavras que vir em sua mente:

Ser professor/a é...

() _____

() _____

() _____

() _____

() _____

2. Agora, enumere em ordem crescente de importância as palavras que você pensou

3. Justifique a que para você recebeu a número 1 no grau de importância

Agradecemos sua participação!

APÊNDICES C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1. INFORMAÇÕES A(O) PARTICIPANTE

1.1. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa a atender às exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que, no Brasil, regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Seu principal objetivo é assegurar e preservar os direitos dos participantes de pesquisa.

1.2. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa a atender às exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que, no Brasil, regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Seu principal objetivo é assegurar e preservar os direitos dos participantes de pesquisa.

1.3. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa a atender às exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que, no Brasil, regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Seu principal objetivo é assegurar e preservar os direitos dos participantes de pesquisa.

1.4. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa a atender às exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que, no Brasil, regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Seu principal objetivo é assegurar e preservar os direitos dos participantes de pesquisa.

2. IDENTIFICAÇÃO

2.1 Título do Projeto de Pesquisa:

2.2 Nome do pesquisador Responsável:

2.3 Instituição proponente:

2.5 Finalidade:

3. INFORMAÇÕES ACERCA DO PROJETO DE PESQUISA:

3.1 Justificativa:

3.2 Objetivos:

3.2.1 Objetivo Geral:

3.2.2 Objetivos Específicos:

3.3 Procedimentos: o planejamento da pesquisa constitui-se da: (especificar aqui o Cronograma de Pesquisa)

3.4 Benefícios esperados:

4. Garantias a (ao) participante de pesquisa

4.1 Garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia e procedimentos da mesma.

4.2 Liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo *ao seu cuidado ou assistência* (caso o voluntário esteja recebendo cuidado ou assistência no âmbito da instituição onde está sendo realizada a pesquisa).

4.3 Garantia de que receberá assistência especializada a qualquer eventual necessidade resultante do(s) procedimento(s) de pesquisa, seja essa necessidade, imediata ou tardia. (informar quem se responsabiliza, que tipo, como e por quem será oferecida a assistência).

4.4 Garantia do sigilo que assegure a privacidade do(a) participante quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, e anonimato, visando preservar a integridade de seu nome e dos seus.

4.5 Garantia de que receberá retorno dos resultados da pesquisa e de sua publicação para fins acadêmicos e científicos, e que os dados coletados serão arquivados e ficarão sob a guarda do pesquisador, estando acessível a(o) participante quando desejar.

4.6 Garantia de que não terá nenhum ônus com o projeto, que será totalmente custeado pelo pesquisador e/ou patrocinador, e/ou instituição, e que será ressarcido de despesas decorrentes do projeto de pesquisa, como deslocamento, afastamento das atividades e/ou do trabalho, hospedagem, alimentação, bem como será indenizado por eventuais danos diretamente resultantes da pesquisa a curto, a médio ou longo prazo.

4.7 Garantia de que poderá buscar informações junto ao pesquisador responsável, que estará acessível para esclarecimentos e/ou dúvidas acerca do andamento, conclusão e publicação dos resultados, bem como, de que poderá buscar informações junto a UFCG/CFP/UAE CEP: 58900-000, Cajazeiras – PB, que avaliou o trabalho e aprovou o Termo ora apresentado, ou a outras instâncias que podem esclarecer e defender seus direitos, caso manifeste esse desejo.

5. CONTATO(S) DISPONIBILIZADO(S) PELO(S) PESQUISADOR(ES)

Nome da/o pesquisadora/or:

5.1. Ciente da importância da participação do voluntário, o agradece por permitir sua inclusão no acima referido projeto de pesquisa;

5.2. Se compromete, reiteradamente, a cumprir a resolução 196/96, e prometem zelar fielmente pelo que neste termo ficou acordado;

5.3. Como prova de compromisso, disponibiliza seus dados para contato ao participante:

Dados completos da/o pesquisadora/or:

Nome: _____

Endereço: _____

6. CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Após obter as informações e esclarecimentos sobre o referido projeto de pesquisa e, estando de acordo com o teor desse termo, o (a) participante ou seu representante (no caso de legalmente incapaz), o assina, recebendo uma via, consentindo sua inclusão no protocolo de pesquisa, de forma livre e gratuita. A outra via do termo fica reservada ao pesquisador, que também assina esse documento.

Município de Cajazeiras/PB, _____ de Março de 2012.

Nome do Participante ou Responsável Legal

CPF: _____

Assinatura do Participante ou Responsável Legal

CPF: _____

Assinatura do Pesquisador Responsável

